

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

**DISCERNIMENTO SOBRE BEM-ESTAR DE CÃES E GATOS NA
COMUNIDADE DE MÉDICOS VETERINÁRIOS E DE TUTORES DA CIDADE
DE JOÃO PESSOA – PB.**

Carlosman de Medeiros Torres

Areia, 2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

**DISCERNIMENTO SOBRE BEM-ESTAR DE CÃES E GATOS NA
COMUNIDADE DE MÉDICOS VETERINÁRIOS E DE TUTORES DA CIDADE
DE JOÃO PESSOA – PB.**

Carlosman de Medeiros Torres

**Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Medicina Veterinária pela Universidade
Federal da Paraíba, sob a orientação da
Professora Dra. Ivia Carmem Talieri.**

Areia, 2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

Carlosman de Medeiros Torres

**DISCERNIMENTO SOBRE BEM-ESTAR DE CÃES E GATOS NA
COMUNIDADE DE MÉDICOS VETERINÁRIOS E DE TUTORES DA CIDADE
DE JOÃO PESSOA – PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária, pela Universidade Federal da Paraíba.

Aprovado em:

Nota:

Banca Examinadora

Profa. Dra. Ivia Carmem Talieri, UFPB

Msc. Rafael Lima de Oliveira - UFPB

Profa. Dra. Danila Barreiro Campos, UFPB

Prof. Dr. Oliveiro Caetano de Freitas Neto
Coordenação de TCC

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu pai, Francisco Torres Vieira, por ter me ensinado o valor do trabalho e que sempre devemos nos esforçar 150% para atingir nossos objetivos.

Agradeço à minha mãe, Liziane de Medeiros Torres, por ter me mostrado como podemos ser sempre melhores independentemente da situação que enfrentamos.

Agradeço às minhas irmãs, Carla (Joaquina) e Beatriz (Juliana), por todos os momentos de amizade, mesmo sendo mais novas, sempre me ensinaram e ajudaram com os mais diversos problemas de “gente grande”.

Agradeço à minha esposa, Lidiane Rodrigues Torres, por todo amor, companheirismo, compreensão e tudo mais que eu não conseguiria escrever, eu te amo e só tenho a agradecer por você estar ao meu lado em todas as situações.

Muito obrigado, avós, tios e tias, primos e primas, sogros, cunhadas e cunhado por contribuírem de todas as formas para que eu chegasse onde estou hoje.

Meus agradecimentos aos meus amigos Heitor, Paula, Débora, Caio, Erton (Snake), Ilda, Suelen, Raissa, Ícaro, Sr. Azevedo, Tânia, Maria Lúcia (Tia Buba), por todos os momentos durante a minha vida e formação acadêmica, e que vão ficar para sempre.

RESUMO

TORRES, C. M. Universidade Federal da Paraíba, fevereiro de 2017. **Discernimento sobre bem-estar de cães e gatos na comunidade de médicos veterinários e de tutores da cidade de João Pessoa – PB.** Orientadora: Ivia Carmem Talieri.

No que se refere a bem-estar animal, incluindo também a medicina do comportamento, os profissionais mais capacitados do mercado deveriam ser os médicos veterinários, porém, muitas vezes, a formação universitária não os prepara para casos relacionados a esta área. A grande demanda por materiais teóricos e práticos sobre bem-estar animal, em conjunto com a falta de preparo de veterinários e de acompanhantes ou tutores de animais com relação ao assunto, é o motivo deste estudo. Trinta e um veterinários de clínicas de diferentes setores econômicos de João Pessoa–PB foram avaliados por meio de um questionário composto por 13 perguntas objetivas sobre bem-estar animal, e 131 tutores de cães e gatos, que frequentavam estas clínicas, responderam a um questionário com 44 perguntas. O discernimento sobre bem-estar foi de 100% entre os médicos veterinários, contudo, uma parcela de 64,51% e 54,83% não conhecia a Teoria dos Três R's e o Direito de Escusa de Consciência, respectivamente, refletindo a falta de debate ou de preocupação com os animais de aula prática ou de pesquisas dentro das universidades em que se graduaram há alguns anos. No entanto, o conhecimento tem se mostrado crescente, sugerindo a ocorrência de alterações positivas nas estruturas curriculares dos cursos de medicina veterinária, como a implantação de conteúdos que abordam o tema. Já o discernimento sobre bem-estar animal dos tutores mostrou um que uma parcela de 61,83% conhecia o tema, independentemente de idade, grau de escolaridade ou nível sociocultural. O acesso à informação sobre o tema bem-estar e suas várias correlações, como o significado de sciência e de guarda responsável poderia melhorar o índice de discernimento dos guardiões de animais de companhia.

Palavras-chaves: Teoria dos 3R's, Direito de Escusa de Consciência, Comportamento, Saúde animal, 5 liberdades animais.

ABSTRACT

TORRES, C. M., Universidade Federal da Paraíba, february 2017. **Awareness on dogs and cats' welfare of the veterinary community and tutors in João Pessoa – PB.**
Adviser: Ivia Carmem Talieri.

Regarding animal welfare, including behavioral medicine, the most qualified professionals on the market should be veterinarians, but college training often does not prepare them for cases related to this area. The great demand for theoretical and practical materials on animal welfare, along with the lack of preparation of veterinarians and companions or tutors regarding the subject, is the reason for this study. Thirty-one veterinarian doctors from clinics from different economic sectors of João Pessoa-PB were evaluated through a questionnaire composed by 13 objective questions about animal welfare, and 131 tutors of dogs and cats attending these clinics answered a questionnaire of 44 questions. Discernment on well-being was 100% among veterinarian doctors, however, 64.51% and 54.83% of them did not know the Three R's Theory and the Right of Consciousness Excuse respectively, reflecting the lack of debate or concern with the animals of practical classes or research within the universities in which they graduated a few years ago. However, knowledge has been increasing, suggesting the occurrence of positive changes in the curricular structures of veterinary medicine courses, such as the implementation of contents that address the subject. On the other hand, the animal welfare insight of the tutors showed that 61.83% of the tutors knew the subject, regardless of age, educational level or sociocultural level. Access to information on the subject of well-being and its various correlations, such as the meaning of sentience and responsible custody, could improve the discernment index of knowledge of the guardians of pet animals.

Keywords: Theory of the 3 R's, Right of Excuse of Consciousness, Behavior, Animal health, Five freedoms.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil sociocultural dos médicos veterinários de 31 clínicas de diferentes setores socioeconômicos (10 do setor A, 10 do setor B	15
Tabela 2 – Nível de conhecimento sobre bem-estar animal dos médicos veterinários de 31 clínicas de diferentes setores socioeconômicos (10 do setor A, 10 do setor B e 11 do setor C) da cidade de João Pessoa – PB.....	16
Tabela 3 - Perfil sociocultural de 131 tutores de cães e gatos que frequentam clínicas veterinárias de diferentes setores socioeconômicos	18
Tabela 4 - Perfil de 119 cães que frequentam clínicas veterinárias de diferentes setores socioeconômicos da cidade de João Pessoa – PB.....	20
Tabela 5 – Perfil de 98 gatos que frequentam clínicas veterinárias de diferentes setores socioeconômicos da cidade de João Pessoa – PB.....	21
Tabela 6 – Nível de entendimento de 131 tutores de cães e gatos que frequentam clínicas veterinárias de diferentes setores socioeconômicos da cidade de João Pessoa – PB, sobre as necessidades físicas básicas dos animais.	23
Tabela 7 - Nível de entendimento de 131 tutores de cães e gatos que frequentam clínicas veterinárias de diferentes setores socioeconômicos da cidade de João Pessoa – PB, sobre as necessidades nutricionais dos animais.....	24
Tabela 8 – Nível de entendimento de 131 tutores de cães e gatos que frequentam clínicas veterinárias de diferentes setores socioeconômicos da cidade de João Pessoa – PB, sobre as necessidades psicológicas,	25
Tabela 9 – Nível de entendimento de 131 tutores de cães e gatos que frequentam clínicas veterinárias de diferentes setores socioeconômicos da cidade de João Pessoa – PB, sobre bem-estar animal.....	27

SUMÁRIO

1. Introdução.....	9
2. Fundamentação teórica.....	10
3. Metodologia	13
4. Resultados e Discussão	14
5. Conclusão.....	28
Referências	29

1. Introdução

A história da relação do humano com o cão já existe há pelo menos 10.000 anos, constituindo-se na ligação mais antiga existente entre animais domésticos e o homem. A maioria dos especialistas na área de comportamento canino, aceita o fato de que o lobo (*Canis lupus*) participou na construção da genética dos cães domésticos (*Canis lupus familiaris*). Sabe-se que os cães e lobos se assemelham em 71 de 90 padrões comportamentais (BEAVER, 2004). A partir dessa convivência, os espécimes foram selecionados e aprimorados em suas características, de acordo com o interesse humano, dando origem à espécie canina, diferenciada dos lobos nos aspectos naturais, mas preservando alguns comportamentos, como a formação de matilhas e a sociedade hierarquicamente organizada e definida (REICHMANN *et al.*, 2000).

Ao longo do tempo, os gatos também passaram a compor o ambiente doméstico humano, apesar de serem animais até hoje somente semi-domesticados, integram a sociedade, pois o homem aprecia a sua lealdade, independência e hábitos de higiene (REICHMANN *et al.*, 2000). Apesar de sua natureza volúvel, o gato é o animal de estimação mais popular em todo o mundo (DRISCOLL *et al.*, 2016).

Admite-se que o termo bem-estar é utilizado na sociedade há muito tempo, bem como a ligação entre o homem e os animais é muito antiga. Contudo, um segmento cartesiano da sociedade ainda considera que os animais não são seres sencientes, ou seja, não tem sentimentos ou emoções. Em contrapartida, e como Darwin sempre argumentou, os animais apresentam um amplo espectro de emoções, devem ser considerados seres sencientes e seu sofrimento deve ser sobremaneira evitado (MOLENTO, 2007). Porém, o conceito de bem-estar animal somente foi citado pela primeira vez em 1965, pelo comitê Brambel, na Inglaterra (MOLENTO, 2005).

Nos últimos anos, aspectos comportamentais, de saúde e de bem-estar dos animais ganharam importância e muitas pessoas agora veem a terapia comportamental e problemas comportamentais como parte integrante da medicina veterinária. Torna-se importante lembrar, ainda, que os distúrbios de comportamento são uma das razões mais comuns para a devolução de um cão após a adoção em um centro de realojamento (BAILEY, 1992; DIESEL *et al.*, 2008; MILLER *et al.*, 1996; WELLS e HEPPEL, 2000).

Médicos veterinários são os profissionais responsáveis pela manutenção e aplicação das leis de bem-estar animal, contribuindo também na área da medicina

comportamental (ROSHIER, 2012). Contudo, muitas vezes, a formação acadêmica não os prepara para casos relacionados ao comportamento animal, deixando lacunas e déficits nesta área do conhecimento. Acrescenta-se a isso, a falta de preparo psicológico dos veterinários. Não existe legislação onde se qualifique ou se exija pré-requisitos para aqueles profissionais envolvidos direta ou indiretamente com treinamento animal, para aqueles que oferecem orientação sobre treinamento ou para os profissionais que tratam problemas de comportamento animal (WICKENS, 2007). Por outro lado, existe a legislação que regulamenta que o tratamento médico animal pode ser realizado, exclusivamente, por médicos veterinários, como procedimentos cirúrgicos, prescrição de medicamentos e execução de diagnósticos de doenças (HMSO, 2006).

A universidade tem como função, dentre muitas, auxiliar na formação ética de médicos veterinários. As mudanças no ensino se tornam imprescindíveis para adequarem-se às mudanças que ocorrem na sociedade. Como os tutores são obrigados legalmente a fornecer bem-estar aos animais sob seus cuidados, de acordo com as leis de bem-estar animal, os profissionais mais procurados para orientação são os médicos veterinários. Conseqüentemente, os cursos de graduação tem um papel relevante em moldar profissionais capacitados a lidar com situações que envolvem a senciência animal e o vínculo emocional existente entre os animais e seus tutores (BARBOSA, 2010; CHAU, 2003).

2. Fundamentação teórica

Bem-estar deve ser definido de forma que permita pronta relação com outros conceitos, tais como: necessidades, liberdades, felicidade, adaptação, controle, capacidade de previsão, sentimentos, sofrimento, dor, ansiedade, medo, tédio, estresse e saúde (BROOM, 2004).

De acordo com Duncan e Fraser (1997), o bem-estar animal é composto por três domínios sobrepostos: 1- saúde e funcionamento fisiológico, 2 - estado afetivo e 3 - funcionamento social, incluindo o desenvolvimento normal, comportamento e temperamento.

Sendo assim, o bem-estar animal deve ser entendido como o quão bem adaptado o animal se apresenta em relação aos acontecimentos no seu ambiente, tendo em vista a manutenção de suas liberdades básicas, que foram descritas por Webster, em 2001. As cinco liberdades animais, segundo o autor, são: 1) Liberdade nutricional – livre de fome,

sede e desnutrição, 2) Liberdade ambiental - livre de desconforto físico e térmico, 3) Liberdade sanitária - livre de dor, ferimentos e doenças, 4) Liberdade psicológica - livre de medo e angústia e 5) Liberdade comportamental – livre para expressar a maioria dos padrões comportamentais da espécie a que pertence.

Os direitos dos animais são discutidos desde o tempo dos primeiros filósofos. No século VI a.C., Pitágoras já defendia o respeito aos animais, acreditando que pessoas e animais tivessem almas do mesmo tipo e juntamente com seus seguidores se opunham ao sacrifício animal. Entretanto, a argumentação de Aristóteles baseada em uma visão hierárquica da natureza, que considerava a escala de seres vivos, preconizava que cada criatura devia servir ao que lhe é superior. Os humanos, homens, teriam direito de usar os animais, as mulheres e os escravos, todos tidos como seres irracionais, para satisfazerem seus propósitos. A visão aristotélica, que destacou o homem como centro do mundo, veio a ter uma grande influência em todo o mundo ocidental desde então (PAIXÃO, 2001; DOVAL, 2008).

De 1596 a 1650, René Descartes, filósofo racionalista francês, defendia a tese mecanicista da natureza animal, influenciando, até hoje, o mundo da ciência experimental. Para ele, os animais eram destituídos de qualquer dimensão espiritual, e que, embora, dotados de visão, audição e tato, seriam insensíveis à dor, incapazes de pensamento e consciência de si (MOLENTO, 2005). Porém, no século seguinte, Jean-Jacques Rousseau contra argumentou às teses anteriores, defendendo a teoria da semelhança entre os seres humanos e os animais. Ainda que apenas os homens possuíssem intelecto e liberdade, os animais como seres que possuem sensações, também deveriam participar do direito natural, tornando os homens responsáveis pelo cumprimento de alguns deveres, como não maltratar desnecessariamente os animais (DOVAL, 2008).

Na década de 70 do século XX, surge o filósofo australiano Peter Singer, com a preocupação de prevenir o sofrimento animal, pois considera que qualquer indivíduo é capaz de experimentar sofrimento. Tomando como base sua obra, observa-se que, o bem-estar animal é uma filosofia contrária à crueldade para com os animais, embora não lhes conceda direitos morais (BARBOSA, 2010).

Como citado por Passantino (2010), as definições de proteção animal variam de acordo com o país e seu contexto cultural, científico, religioso, econômico e político. Dessa maneira, na ausência de normas comuns é possível consultar as cinco liberdades de Webster.

Charles Darwin já dizia: "Não existe nenhuma diferença fundamental entre o ser humano e os animais superiores em termos de faculdades mentais. A diferença entre a mente de um ser humano e de um animal superior é certamente em grau e não em tipo". Os motivos que o levaram a essa afirmação, provavelmente foram a similaridade e a complexidade da anatomia e fisiologia animal e humana, a ideia de que formas de vida complexas evoluíram de formas de vida simples e o valor da sensibilidade para a sobrevivência das espécies. Entende-se por sensibilidade a capacidade de sofrer ou sentir prazer ou felicidade (MOLENTO, 2005).

No contexto acadêmico, há décadas alguns pensadores já se preocupavam e refletiam sobre a sensibilidade animal, mas somente agora estes conceitos estão sendo levados em consideração. A teoria dos três R's, publicada por Russell e Burch, em 1959, em *The principles of humane experimental technique*, retrata o seguinte quadro na prevenção de sofrimento animal dentro dos centros de formação acadêmica: *Replacement* (substituição), *Reduction* (redução), *Refinement* (refinamento), onde a substituição significa que animais filogeneticamente superiores devem ser substituídos por formas de vida filogeneticamente mais primitivas ou por simulações. A redução sugere que as pesquisas sejam realizadas com um menor número de animais e procedimentos para alcançar os objetivos do trabalho. O refinamento para esses autores significa que os pesquisadores tenham uma capacidade de improvisar novos métodos para a redução do sofrimento dos animais (BARBOSA, 2010; LARANJEIRA, 2015).

A sensibilidade é a capacidade de ser afetado positiva ou negativamente em situações experienciadas durante a vida, não sendo a mera capacidade para perceber um estímulo ou reagir a uma ação. É a capacidade de reagir a um estímulo de forma consciente. Há três critérios gerais para classificar um ser em sensiente. Estes critérios envolvem considerações comportamentais, evolutivas e fisiológicas.

Em relação às considerações comportamentais, os animais demonstram que estão tendo experiências e que compreendem os aspectos benéficos ou prejudiciais do ambiente, por meio de comportamentos. Por exemplo, um animal que se queima no fogo tende a não se aproximar dele outra vez ou quando o animal acha alimento em determinado local, tende a voltar mais tarde em busca do mesmo.

Considerações evolutivas da sensibilidade sugerem que, se esses animais existem, provavelmente é porque a sua consciência aumentou suas chances de sobrevivência e eles podem transmitir seus genes para os seres da próxima geração. Dessa maneira, comportamentos inatos sugerem uma conexão evolutiva.

Em relação às considerações fisiológicas os principais pontos são a presença de um sistema nervoso central, a posse de condutores sensoriais como os nociceptores e a liberação de substâncias químicas que tem como resultado amenizar o sofrimento ou aumentar as sensações de prazer.

No Brasil, o projeto de lei nº351/2015, no código civil artigo 82 visa incluir que os animais não serão mais considerados “coisas”, iniciando a inclusão de animais como seres sencientes. Países como a Nova Zelândia e a França, no ano de 2015, já realizaram mudanças em suas legislações onde incluíram os animais como seres sencientes e seres com direitos básicos baseados nas 5 liberdades animais de Webster.

Com base no bem-estar animal e no conhecimento sobre os seres sencientes, foi criado o Direito de Escusa de Consciência, no artigo 5º da constituição, que visa proteger o direito dado ao aluno que não aceita realizar estudos aonde animais sencientes venham a morrer ou serem alvos de experiências vivisseccionistas ou não, se resguardando a não ferir seus conceitos religiosos, morais, éticos ou filosóficos, não devendo esse aluno ter nenhum prejuízo, sendo respaldado pelos Direitos e Garantias Individuais da Constituição Federal – artigo 5º, incisos VIII -, conjugado com incisos II e VI (parte inicial) e no artigo 225 par. 1º, inciso VII (parte final) da Carta da República.

A grande demanda por materiais teóricos e práticos sobre bem-estar animal, em conjunto com a falta de preparo de profissionais e de tutores de animais com relação ao assunto, é o motivo deste estudo, onde o discernimento de veterinários e de acompanhantes ou tutores de animais foi mensurado por meio de questionários. A pesquisa teve como objetivo gerar material de pesquisa sobre bem-estar animal, para que os Médicos Veterinários saibam como manejar e indicar pacientes com problemas comportamentais e que tutores saibam como manejar os animais respeitando as suas liberdades.

3. Metodologia

Questionários com perguntas sobre bem-estar animal foram aplicados a médicos veterinários de clínicas veterinárias da cidade de João Pessoa – PB e a seus respectivos clientes, os tutores de cães e gatos.

Trinta e um médicos veterinários, que trabalhavam em clínicas de diferentes setores socioeconômicos, 10 do setor A e B e 11 do setor C, sendo baseado na

topografia social da cidade de João Pessoa (Sposati, 2009), foram avaliados por meio de um questionário com 13 perguntas objetivas (Anexo 2). Cento e trinta e um tutores ou acompanhantes de animais que frequentavam estas clínicas veterinárias responderam a 44 perguntas de um questionário preparado para avaliá-los sobre seu conhecimento em bem-estar animal (Anexo 1). Os questionários tiveram como base o questionário utilizado por Barbosa (2010) com modificações voltadas para as áreas específicas das 5 liberdades animais de Webster.

Para tutores que desejaram ser informados sobre bem-estar animal foi mandado um e-mail contendo uma apostila com base nas 5 liberdades animais.

Para análise dos resultados, foi criado um banco de dados, disposto em tabelas feitas com o auxílio do MS Excel 2013, para o cálculo das frequências absolutas e relativas de cada variável associada ao estudo descritivo.

4. Resultados e Discussão

A interpretação e a apresentação dos resultados obtidos por meio dos questionários aplicados estão distribuídas na seguinte sequência: A primeira etapa descreve o perfil sociocultural dos médicos veterinários (Tabela 1) e seu conhecimento sobre bem-estar animal (Tabela 2); Na segunda etapa é descrito o perfil demográfico dos tutores (Tabela 3); Na terceira é caracterizada a população canina (Tabela 4) e felina (Tabela 5); A quarta expõe o conhecimento dos tutores de cães e gatos de João Pessoa – PB sobre vários aspectos que abrangem o bem-estar animal, sendo: avaliação sanitária (Tabela 6), avaliação nutricional (Tabela 7), avaliação psicológica, ambiental e social (Tabela 8) e, por fim, o conhecimento, propriamente dito, sobre bem-estar animal (Tabela 9).

A Tabela 1 identifica o perfil sociocultural dos médicos veterinários que foram entrevistados na pesquisa, mostrando que nas clínicas contempladas com o questionário, a maioria é do sexo masculino, com idades de 27 a 50 anos e com um nível de escolaridade de mestrado.

Tabela 1 - Perfil sociocultural dos médicos veterinários de 31 clínicas de diferentes setores socioeconômicos (10 do setor A, 10 do setor B e 11 do setor C) da cidade de João Pessoa - PB.

Variáveis	Médicos veterinários	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sexo	Masculino	17/31	54,83%
	Feminino	14/31	45,16%
Idade	21 a 26 anos	11/31	35,48%
	27 a 50 anos	17/31	54,83%
	Acima de 50 anos	3/31	9,67%
Escolaridade	Graduado	9/31	29,03%
	Mestrado	13/31	41,93%
	Doutorado	7/31	22,58%
	Pós-doutorado	2/31	6,45%

Na Tabela 2 retrata-se o questionário respondido pelos médicos veterinários, mostrando seu nível de preparação quanto ao assunto bem-estar animal. Uma grande percentagem dos veterinários conhecia o conceito de senciência (96,77%) e a Teoria das Cinco Liberdades (93,54%), contudo, a Teoria dos Três R's e o Direito de Escusa de Consciência são menos conhecidos por eles, com uma taxa de 64,51% e 54,83% de discernimento, respectivamente.

Os profissionais abordados na pesquisa se mostraram conhecedores sobre o tema de bem-estar animal. Acredita-se que o fato ocorra porque as universidades, assim como os clientes, atualmente estão exigindo um grau maior de conhecimento sobre o assunto, dado o número crescente de distúrbios comportamentais que os animais vêm apresentando, decorrentes de problemas e erros de manejo. Estes valores comprovam a carência de ensinamentos que existia nas universidades sobre o assunto, porquanto são conceitos e definições utilizados na didática dos cursos de medicina veterinária.

Tabela 2 - Nível de conhecimento sobre bem-estar animal dos médicos veterinários de 31 clínicas de diferentes setores socioeconômicos (10 do setor A, 10 do setor B e 11 do setor C) da cidade de João Pessoa - PB.

Questões	Respostas	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sabe o que é um ser senciente?	Sim	30/31	96,77%
	Não	1/31	3,23%
Sabe o que é bem-estar animal?	Sim	31/31	100%
	Não	0/31	0%
Conhece a Declaração Universal dos Direitos dos Animais?	Sim	24/31	77,52%
	Não	7/31	22,58%
Conhece a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA)?	Sim	24/31	77,41%
	Não	7/31	22,59%
Conhece a Teoria das Cinco Liberdades?	Sim	29/31	93,54%
	Não	2/31	6,45%
Conhece a Teoria dos 3R's?	Sim	20/31	64,51%
	Não	11/31	35,48%
Conhece métodos alternativos para substituir animais em aulas práticas e ou pesquisas?	Sim	28/31	90,32%
	Não	3/31	9,67%
Conhece o Direito de Escusa de Consciência?	Sim	17/31	54,83%
	Não	14/31	45,16%
Concorda com o uso de animais em pesquisas?	Sim	21/31	67,74%
	Não	10/31	32,25%
A universidade onde você cursou Medicina Veterinária disponibilizava disciplinas obrigatórias com o conteúdo sobre bem-estar animal?	Sim	10/31	32,25%
	Não	21/31	67,74%

Na Tabela 3, que mostra o perfil sociocultural dos tutores de cães e gatos que participaram da pesquisa, pode ser observada uma predominância de acompanhantes do sexo feminino com idade entre 18 a 25 anos, solteiras, residindo em casas e em bairros de classe média, com ensino superior incompleto. O perfil dos tutores de sexo masculino, em menor número, não diferiu do perfil do sexo feminino, apenas se destacou na quantidade de indivíduos pós-graduados, sendo 6 e 2 respectivamente.

Observando estes resultados, é interessante perceber que há um maior número de mulheres que levam seus animais ao veterinário, talvez por perceberem com maior facilidade a mudança de hábito ou comportamento de seus animais. Outro fator a ser observado é que o número de 24 mulheres casadas, que levaram seus animais aos cuidados veterinários pouco difere do número de 20 homens casados, mostrando uma mudança na cultura de que o cuidado com os animais constitui uma tarefa exclusiva de mulheres por estarem mais envolvidas em serviços domésticos.

Tabela 3 - Perfil sociocultural de 131 tutores de cães e gatos que frequentam clínicas veterinárias de diferentes setores socioeconômicos da cidade de João Pessoa – PB.

Variável	Tipo de tutor	Frequência relativa	Frequência absoluta
Sexo	Feminino	71/131	54,20%
	Masculino	60/131	45,80%
Idade	12 a 17 anos	29/131	22,13%
	18 a 25 anos	57/131	43,51%
	26 a 50 anos	31/131	23,66%
	Acima de 50 anos	14/131	10,68%
Residência	Apartamento	48/131	36,64%
	Casa	75/131	57,25%
	Outro	8/131	6,10%
Escolaridade	Fundamental II incompleto	1/131	0,76%
	Fundamental II completo	9/131	6,87%
	Médio incompleto	27/131	20,61%
	Médio completo	22/131	16,79%
	Superior incompleto	45/131	34,35%
	Superior completo	19/131	14,50%
	Pós-graduação	8/131	6,10%
Bairro	Setor A	24/131	18,32%
	Setor B	70/131	53,43%
	Setor C	37/131	28,24%
Estado civil	Solteiro(a)	79/131	60,30%
	Casado(a)	40/131	30,53%
	Divorciado(a)	4/131	3,05%
	Viúvo(a)	8/131	6,10%

A Tabela 4 revela as características dos cães atendidos nas clínicas veterinárias de João Pessoa - PB, onde foram aplicados os questionários, sendo elas: sexo, idade e raça. Observou-se maior número de cães fêmeas, no entanto, nota-se que a diferença entre os gêneros foi discreta, assim como observado por Barbosa (2010).

Os dados revelaram alta porcentagem (70,42%) de cães dentro da faixa etária compreendida entre um a cinco anos. Este fato pode ser explicado por ser a fase da vida (adultos jovens) onde as doenças decorrentes de erros no manejo, traumas e outras causas começam a se manifestar e os tutores procuram os serviços veterinários. O estudo descritivo semelhante a este e também feito no Brasil, constatou dados semelhantes em relação à idade média dos animais (BARBOSA, 2010).

Na sociedade atual ainda há uma preferência por cães de raça, neste estudo mostrado por 97 cães de raça contra 22 cães SRDs, fato também observado por BARBOSA (2010). Contudo, o número de cães SRDs vem crescendo, revelando-se como a maior porcentagem nesta pesquisa. Acredita-se que este fato possa estar relacionado ao crescimento da conscientização da população em relação à adoção de animais resgatados ou mau tratados.

Tabela 4 - Perfil de 119 cães que frequentam clínicas veterinárias de diferentes setores socioeconômicos da cidade de João Pessoa – PB.

Variável	Cães	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sexo	Macho	56/119	47,05%
	Fêmea	63/119	52,94%
Idade	Menor de 1 ano	20/119	16,80%
	1 a 5 anos	85/119	71,42%
	5 a 10 anos	12/119	10,68%
	Acima de 10 anos	2/119	1,68%
Raça	Akita Inu	1/119	0,84%
	Boston Terrier	1/119	0,84%
	Boxer	5/119	4,20%
	Bull Terrier	1/119	0,84%
	Bulldogue americano	1/119	0,84%
	Chow Chow	1/119	0,84%
	Dachshund	2/119	1,68%
	Dálmata	1/119	0,84%
	Dobermann	2/119	1,68%
	Dogue alemão	3/119	2,52%
	Labrador	10/119	8,40%
	Lhasa apso	7/119	5,88%
	Pastor Alemão	16/119	13,44%
	Pastor Belga	2/119	1,68%
	Pastor Suíço	1/119	0,84%
	Pequinês	1/119	0,84%
	Pinscher	5/119	4,20%
	Pitbull	5/119	4,20%
	Poodle	12/119	10,08%
	Pug	1/119	0,84%
Rottweiler	7/119	5,88%	
Shih tzu	9/119	7,56%	
Spitz alemão	2/119	1,68%	
SRD	22/119	18,48%	
Yorkshire terrier	1/119	0,84%	

As características dos gatos atendidos nas clínicas veterinárias de João Pessoa – PB, onde foram aplicados os questionários, são mostrados na Tabela 5, sendo elas: sexo, raça e idade. Nota-se um número discretamente maior de fêmeas e um predomínio de gatos com idade de um a cinco anos. Com relação às raças, os animais sem raça definida (SRD) predominaram nesta pesquisa, abrangendo 69,38% do total.

Tabela 5 - Perfil de 98 gatos que frequentam clínicas veterinárias de diferentes setores socioeconômicos da cidade de João Pessoa – PB.

Variável	Gatos	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sexo	Fêmea	56/98	57,14%
	Macho	42/98	42,86%
Idade	Menor de 1 ano	27/98	27,55%
	1 a 5 anos	58/98	59,18%
	5 a 10 anos	13/98	13,26%
	Acima de 10 anos	0/98	0%
Raça	Exótico	4/98	4,08%
	Maine Coon	1/98	1,02%
	Persa	14/98	14,28%
	Siamês	11/98	11,22%
	SRD	68/98	69,38%

Quando se compara os dados obtidos entre cães e gatos, nota-se que ocorre um predomínio de cães. Posto que os cães sejam mais apreciados pelo antigo ditado popular “o cão é o melhor amigo do homem”, explica-se assim, esta maior identificação com eles. Acrescenta-se a isto, o fato dos cães serem uma espécie altamente sociável, interagindo mais facilmente com o humano. Contudo, não se deve deixar de considerar que o número de gatos é elevado e vem crescendo com o passar dos anos (DRISCOLL, *et al.*, 2016), pois com a mudança da população de casas térreas para pequenos apartamentos, os gatos se tornam mais viáveis pela sua independência e hábitos de higiene pessoal. Esta convivência entre gato e homem traz mudanças para ambas as espécies e os efeitos benéficos ao homem, neste relacionamento, abrangem do físico ao mental (KATCHER e BECK, 1983).

A Tabela 6 mostra o grau de entendimento dos tutores sobre os cuidados com as necessidades físicas básicas dos animais, revelando as condições da situação sanitária dos cães e dos gatos.

Nota-se que um grande número de pessoas tem consciência da importância das vacinas para os seus animais, com 88,54% deles fornecendo as vacinas obrigatórias, como a antirrábica e a polivalente, através dos serviços de um médico veterinário. A vacinação antirrábica de cães e gatos faz parte da prevenção da raiva humana e, por isso, as campanhas de vacinação são bem divulgadas por meio de televisão, jornais e redes sociais na cidade de João Pessoa-PB, auxiliando, dessa maneira, no esclarecimento dos tutores.

Essas ações além de contribuir para a diminuição da incidência de raiva nas áreas urbanas, ainda visa alertar aos tutores sobre os cuidados sanitários e de bem-estar com seus animais. Contudo, por meio dos resultados obtidos, pode-se notar que a campanha precisa ser mais divulgada, pois alguns tutores ainda não haviam feito a vacina antirrábica em seus animais. Diferente da pesquisa de Barbosa (2010) onde 16,54% de 272, sendo 45 tutores não vacinavam seus animais, nesta pesquisa apenas 7,63% de 131, sendo 10 tutores não vacinam seus animais todos os anos, os 92,37% de 131 acompanhantes desta pesquisa optaram por vacinar seus animais com as vacinas antirrábica e polivalente, mostrando que quando se trata de tutores que levam seus animais para consultas particulares ao médico veterinário, tendem a investir mais dinheiro com a saúde deles.

Tabela 6 - Nível de entendimento de 131 tutores de cães e gatos que frequentam clínicas veterinárias de diferentes setores socioeconômicos da cidade de João Pessoa – PB, sobre as necessidades físicas básicas dos animais.

Questões	Avaliação Sanitária	Frequência absoluta	Frequência relativa
Você leva seu animal ao Médico Veterinário?	A cada seis meses	45/131	34,35%
	Anualmente	13/131	9,92%
	Somente quando adoecer	73/131	55,72%
Seu animal é vacinado todo ano?	Sim	121/131	32,82%
	Não	10/131	7,63%
Qual vacina seu animal recebe?	Só antirrábica	43/131	32,82%
	Antirrábica e Polivalente	67/131	51,19%
	Só polivalente	10/131	7,63%
	Outras	11/131	8,39%
Quem vacina seu animal?	Alguém de casa	3/131	2,29%
	Médico veterinário	116/131	88,54%
	Vendedor da casa de ração	12/131	9,16%
Qual o intervalo de tempo que você vermifuga seu animal?	A cada 3 a 6 meses, repetindo a dose	2/131	1,52%
	A cada 3 meses	67/131	51,14%
	A cada 6 meses	33/131	25,19%
	Anualmente	17/131	12,97%
	Nunca vermífuga	12/131	9,16%
Quando você vermifuga o seu animal, costuma repetir a dose após 15 a 21 dias?	Sim	111/131	84,73%
	Não	18/131	13,74%
	Não responderam	2/131	1,52%

O discernimento dos tutores sobre as necessidades nutricionais de seus animais é mostrada na Tabela 7, onde se observa que a maioria dos cães e gatos recebe alimento mais de três vezes ao dia, comem ração e tem a água trocada diariamente.

Tabela 7 - Nível de entendimento de 131 tutores de cães e gatos que frequentam clínicas veterinárias de diferentes setores socioeconômicos da cidade de João Pessoa – PB, sobre as necessidades nutricionais dos animais.

Questões	Avaliação Nutricional	Frequência absoluta	Frequência relativa
Quantas vezes por dia você alimenta seu animal?	Uma vez	7/131	5,34%
	De uma a duas vezes	38/131	29,0%
	três ou mais vezes	86/131	65,64%
Qual tipo de alimento você fornece ao seu animal?	Comida caseira	3/131	2,29%
	Ração	81/131	61,83%
	Ração + comida caseira	47/131	35,87%
Você troca a água do seu animal todos os dias?	Sim	116/131	88,54%
	Não	15/131	11,45%

A Tabela 8 revela o discernimento dos tutores sobre as necessidades psicológicas, comportamentais e sociais de seus animais. Com base nos dados obtidos, nota-se que existe uma preocupação com as necessidades abordadas nesse ponto, pois a maioria reconhece a importância de deixar seus animais expressarem o comportamento natural e, 87% deles ainda fornecem brinquedos estimulando a caça e a socialização, por exemplo.

Por outro lado, os dados revelam que o tempo diário que o animal passa sozinho em casa e a quantidade de passeios semanais com o animal é preocupante, pois os cães precisam de companhia e de exercícios regulares, a fim de estimular a expressão de comportamentos inatos e de aumentar o nível do hormônio serotonina, o qual está ligado diretamente ao bem-estar. A queda deste hormônio pode conduzir a vários problemas comportamentais e psicológicos, destacando-se a agressividade. Sendo assim, a observação de que 86% dos tutores afirmam que seu animal de estimação apresenta alguma mania, pode estar diretamente ligado a estes erros de manejo.

Segundo Satori (2008), os tutores, assim como os profissionais, devem olhar o animal como um organismo vivo, que sente, tem necessidades e que responde aos

estímulos do ambiente que o cerca. O autor destaca a influência do meio ambiente na contribuição para o bem-estar animal, acompanhado do grau de responsabilidade de seu tutor, assim como das orientações do médico veterinário a respeito do direito à sanidade ambiental, física e psicológica para o animal.

Tabela 8 - Nível de entendimento de 131 tutores de cães e gatos que frequentam clínicas veterinárias de diferentes setores socioeconômicos da cidade de João Pessoa – PB, sobre as necessidades psicológicas, comportamentais e sociais dos animais.

Questões	Avaliação psicológica, comportamental e social	Frequência absoluta	Frequência relativa
Você acha importante seu animal ter liberdade para expressar o que sente?	Sim	126/131	96,18%
	Não	5/131	3,81%
Seu animal apresenta alguma mania?	Sim	113/131	86,25%
	Não	18/131	13,74%
Seu animal demonstra ter medo de algo?	Sim	98/131	74,80%
	Não	33/131	25,19%
Você leva o seu animal para passear?	Uma vez por semana	55/131	41,98%
	De 2 a 5 vezes por semana	54/131	41,22%
	Todos os dias	22/131	16,79%
Seu animal tem contato com animais de outros tutores?	Sim	73/131	55,72%
	Não	16/131	12,21%
	Raramente	42/131	32,06%
Seus animais têm brinquedos?	Sim	114/131	87,02%
	Não	17/131	12,97%
Quanto tempo por dia seu animal fica sozinho?	Uma hora por dia	24/131	18,32%
	Mais de uma hora	32/131	24,42%
	Meio dia	69/131	52,67%
	O dia todo	6/131	4,58%

Na Tabela 9 é avaliado o nível de conhecimento sobre bem-estar animal que os tutores têm, e assim, melhor aconselhá-los sobre como agir com os seus animais. Na análise dos dados obtidos nota-se que os tutores apresentam conhecimento a nível satisfatório. Quando se aborda sobre guarda responsável, um ponto relativamente atual, 77,09% respondeu negativamente ao quesito. Os tutores tiveram a opção de serem informados por meio de um e-mail com uma apostilha formulada com base nas 5 liberdades de Webster, sendo que 28,24% optaram por não receber o e-mail.

Com relação a cirurgias mutilantes, como a caudectomia, a conchectomia, a corpectomia e onicectomia, a grande maioria diz saber o seu significado e acredita que os animais sentem dor. Contudo, ainda é possível encontrar cães com caudas ou orelhas extirpadas por motivo estético. Levando esses fatores em consideração, considera-se de extrema importância a criação de um programa de divulgação destas cirurgias, as quais já são abordadas no artigo 7º da resolução nº 877 do Conselho de Medicina Veterinária. A resolução afirma que cirurgias consideradas desnecessárias ou que possam impedir a capacidade de expressão do comportamento natural da espécie, são proibidas ou não indicadas, sendo permitidas apenas as cirurgias que atendam às indicações clínicas. O adendo 1º mostra que são considerados procedimentos proibidos na prática médico-veterinária a conchectomia e corpectomia em cães e a onicectomia em felinos. O adendo 2º não indica a caudectomia, considerando-a um procedimento cirúrgico não recomendável na prática médico-veterinária.

Tabela 9 - Nível de entendimento de 131 tutores de cães e gatos que frequentam clínicas veterinárias de diferentes setores socioeconômicos da cidade de João Pessoa – PB, sobre bem-estar animal.

Questões	Conhecimento sobre bem-estar animal	Frequência absoluta	Frequência relativa
Você sabe o que é bem-estar animal?	Sim	81/131	61,83%
	Não	50/131	38,16%
Você gostaria de ser informado sobre bem-estar animal?	Sim	94/131	71,75%
	Não	37/131	28,24%
Você sabia que os animais sentem dor?	Sim	121/131	92,36%
	Não	10/131	7,63%
Você sabe o que é guarda responsável?	Sim	30/131	22,90%
	Não	101/131	77,09%
Você sabe que os cães e gatos podem transmitir doenças aos seres humanos?	Sim	115/131	87,78%
	Não	16/131	12,21%
Você conhece a finalidade de um animal de companhia?	Sim	61/131	46,56%
	Não	70/131	53,43%
Você sabe que existem cães como animais de trabalho?	Sim	116/131	88,54%
	Não	15/131	11,45%
Você sabe o que é um animal senciente?	Sim	71/131	54,19%
	Não	60/131	45,80%
Você sabia que o corte de cauda e orelha são cirurgias mutilantes?	Sim	116/131	88,54%
	Não	15/131	11,45%

5. Conclusão

A avaliação dos médicos veterinários mostra que a maioria detém conhecimento sobre bem-estar animal, revelado crescente e sugerindo que esteja ocorrendo alterações positivas nas estruturas curriculares dos cursos de medicina veterinária, no que se refere à implantação de conteúdos que abordam o tema bem-estar animal.

O conhecimento sobre os conceitos de bem-estar animal entre os tutores de cães e gatos revelou-se satisfatório, contudo, observou-se que algumas necessidades não são completamente atendidas, demonstrando a necessidade de aconselhamento mais intensivo e amplo por parte dos médicos veterinários, no momento da consulta.

Referências

- ANON (2007) British Veterinary Association Council News in Brief: definition of “animal welfare”. **Veterinary Record**, 161, 44.
- BARBOSA, L. V. Conhecimento sobre bem estar animal pela comunidade acadêmica e acompanhantes de cães e gatos no hospital veterinário do departamento de medicina veterinária da universidade rural de Pernambuco. Pernambuco, 2010. 76p. Dissertação (Mestrado em Ciência Veterinária), Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2010.
- BEAVER, B. V. Comportamento canino: um guia para veterinários. 1 ed. São Paulo: ROCA, 2004.
- BOISSY, A. *et al.* Avaliação de emoções positivas em animais para melhorar o seu bem-estar. **Physiology & Behavior**, v. 92, n. 3, p.375–397, 2007.
- BRAMBELL F. W. R. (1965) Report of the technical committee to enquire into the welfare of animals kept under intensive livestock husbandry systems. The Brambell Report, December 1965, Command Paper 2836. London: HMSO.
- BROOM, D. M. Applications of neurobiological studies to farm animal welfare. **Current Topics in Veterinary Medicine and Animal Science**, Dordrecht, v.2, p.101-110, 1987.
- BROOM, D. M. *et al.*, Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas – revisão. **Archives of Veterinary Science**, v. 9, n. 2, p. 1-11, 2004.
- CHAUI, M. A. Universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, n.24, Rio de Janeiro, set./dez. 2003.
- DIESEL, G. Confiabilidade da avaliação das respostas comportamentais dos cães pelo pessoal que trabalha em uma instituição de caridade bem-estar no Reino Unido. **Applied Animal Behaviour Science**, v.115, n. 3–4, p.171–181, 2008.
- DOVAL, L. M. S. Direito dos animais: uma abordagem histórico-filosófica e a percepção de bem estar animal. **Monografia** (Graduação em Medicina Veterinária)- Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.

- DRISCOLL, C. A., CLUTTON-BROCK, J., KITCHENER, A. C., O'BRIEN S. J. A longa e fascinante domesticação do gato. *Scientific American – Brasil*, n.66, p.42-49, 2016.
- HMSO (2006). Animal Welfare Act 2006 (c.45). London: HMSO; Disponível em: <www.legislation.gov.uk/ukpga/2006/45/pdfs/ukpga_20060045_en.pdf> Acessado em: 20 de setembro de 2013.
- JONES, A. C., GOSLING, S. D. Temperamento e personalidade em cães (*Canis familiaris*): uma revisão e avaliação de pesquisas anteriores. **Applies Animal Behavior Science**, v.95, p.1-53, 2005.
- LARANJEIRA, J. A. V. O uso de métodos alternativos à experimentação animal no desenvolvimento de produtos cosméticos, 2015. 41p. Monografia (Bacharelado em Ciências Biológicas), Universidade Federal do Paraná.
- MILLER, D. D. *et al.* Fatores associados com a decisão de entregar um animal de estimação para um abrigo de animais. **Journal American Veterinary Medical Chemical Association**, v.209, n.4, p.738-742, 1996.
- MOLENTO, C. F. M. Bem Estar e Produção Animal: Aspectos Econômicos. Revisão: **Archives of Veterinary Science**, v.10, n.1, p.1-11, 2005.
- MOLENTO, C. F. M. Bem estar animal: qual é a novidade? **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 35, supl. 2, p.224-226, 2007.
- PAIXÃO, R. L, Experimentação animal: razões e emoções para uma ética. **Tese** (Doutorado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2001.151p.
- PASSANTINO A. (2010) Questões de bem-estar de jumento (*Equus asinus*): uma lista de verificação com base nas cinco liberdades. Publicado on-line: 28 de julho de 2010.
- REICHMANN, M. L. A. B., FIGUEIREDO, A. C. C., PINTO, H. B. F., NUNES, V. F. **P. Controle de populações de animais de estimação**. Manual técnico do Instituto Pasteur, São Paulo, n.6, 2000.52p.
- ROCHA, M. L. *et al.* Qualidade de vida de cães e gatos idosos. **PUBVET**, Londrina, V. 7, N. 4, Ed. 227, Art. 1504, 2013.

ROSHIER, A. L. (2012). Problemas de comportamento canino: discussões entre os veterinários e donos de cães durante as consultas de reforço anual. **Veterinary Record**. Primeira publicação online: 28 de dezembro 2012. doi:10.1136/vr.101125.

SANTANA, J. L. C. Perfil sócio-epidemiológico dos animais de companhia atendidos pelo HV-UEM no período de 2011 e 2012 e sua importância como elemento de uma anamnese. **Revista Ciência Veterinária e Saúde Pública**, v. 1, supl. 1, p. 073, 2014.

SANTOS, E. A. F. Direito dos animais: comentários à legislação federal brasileira.

Revista âmbito Jurídico. Disponível em:

<http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=3115> Acessado em: 11 de novembro de 2016.

SATORI, J. R. Ensino de bem-estar animal nos cursos de medicina veterinária e zootecnia. **Ciência Veterinária nos Trópicos**, Recife, v. 11, suplemento 1, p. 13-16, 2008.

SPOSATI A., Topografia social da cidade de João Pessoa, 2009. Disponível em: <http://www.joaopessoa.pb.gov.br/portal/wp-content/uploads/2012/04/TOPOGRAFIA-SOCIAL-DE-JOAO-PESSOA_2009.pdf> Acessado em: 11 de novembro de 2016.

WEBSTER, A. J. F. Farm animal welfare: the five freedoms and the free market.

Veterinary Journal, v.161, p.229–237, 2001.

WELLS, D. L., HEPPER, P. G. Prevalência de problemas de comportamento relatados por proprietários de cães comprados a partir de um abrigo de resgate de animais.

Applied Animal Behaviour Science, v.69, n.1, p.55-65, 2000.

WICKENS, S. M. An overview of developments in the regulation of those treating behavioral disorders in animals in the United Kingdom. **Journal of Veterinary**

Behavior: Clinical Applications and Research, v.2, p.29–34, 2007.

ANEXOS

Questionário para os Tutores:

Data: __/__/__ Entrevistador: _____

IDENTIFICAÇÃO DOS TUTORES DE CÃES E/OU GATOS:

1. Sexo: F() M()
2. Idade: de 12 a 17 anos () de 18 a 25 anos () de 26 a 50 anos () acima de 50 ()
3. Bairro onde reside:
4. Moradia: Casa () Apartamento () Outro ()
5. Escolaridade
Ensino Fundamental I completo () Incompleto ()
Ensino Fundamental II completo () Incompleto ()
Ensino Médio completo () Incompleto ()
Ensino Superior completo () Incompleto ()
Pós-graduação ()
6. Bairro onde se localiza a clínica veterinária onde leva seu animal:
7. Estado civil: Solteiro () Casado () Viúvo () Divorciado ()
8. Quantos animais possui (especificar cães e gatos):

IDENTIFICAÇÃO DO ANIMAL

9. Espécie: Cão () Gato ()
10. Sexo: macho () fêmea ()
11. Idade (especificar anos e meses) : _____
12. Raça: _____
13. O seu animal é castrado: sim () não ()
14. Com que idade ele foi castrado?

AVALIAÇÃO SANITÁRIA

15. Você leva o seu animal ao médico veterinário: A cada 6 meses () Anualmente () Somente quando adoece ()
16. Seu animal é vacinado todo ano? Sim () Não ()
17. Qual vacina seu animal recebe? (Se necessário marque mais de uma alternativa)
Antirrábica () Polivalente ou antiviral () outras ()
18. Quem Vacina seu animal? Médico veterinário () Vendedor da loja de ração () Alguém na minha casa ()
19. Qual o intervalo de tempo que você vermifuga seu animal? Nunca vermífugo () A cada 3 meses () A cada 6 meses () Anualmente ()
20. Quando você vermifuga seu animal, costuma repetir a dose a cada após 15 a 21 dias? Sim () Não ()
21. Qual medida de controle de ectoparasitas (pulgas, carrapatos e piolhos) você faz para o seu animal (marque mais de uma se necessário). Não faço () Pipetas na pele da região do pescoço () coleiras carrapaticidas () banhos com produtos carrapaticidas () Spray carrapaticida ()

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL

22. Quantas vezes por dia você alimenta seu animal? 1 vez () de 1 a 2 vezes () 3 ou mais vezes ()
23. Você troca a água do seu animal todos os dias? Sim () Não ()
24. Qual tipo de alimento você fornece ao seu animal? Ração () Comida caseira () Ração e comida caseira ()

AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES PSICOLÓGICAS, COMPORTAMENTAIS E SOCIAIS

25. Você acha importante seu animal ter liberdade para expressar o que sente? Sim () Não ()
26. Seu animal apresenta alguma mania? Sim () Não ()
27. Seu animal demonstra ter medo de algo? Sim () Não ()
28. Você leva o seu animal para passear? 1 vez na semana () de 2 a 5 vezes na semana () todos os dias ()
29. Seu animal tem contato com animais de outros donos? Sim () Não () Raramente ()
30. Seus animais têm brinquedos? Sim () Não ()
31. Quanto tempo seu animal fica sozinho? 1 hora () mais de 1 hora () meio dia () o dia todo ()

NECESSIDADES AMBIENTAIS

32. Seu animal tem espaço para exercitar-se? Sim () Não ()
33. Onde seu animal passa a maior parte do tempo? Solto no quintal () Amarrado no quintal () Dentro de casa () Canil ()
34. O ambiente onde seu animal vive é limpo diariamente? Sim () Não ()
35. Seu animal tem um local para descansar fora do sol? Sim () Não ()

CONHECIMENTO SOBRE BEM-ESTAR ANIMAL

36. Sabe o que é Bem-estar Animal? Sim () Não ()
37. Gostaria de ser informado sobre Bem-estar animal? Sim () Não () E-mail: _____
38. Sabe que os animais sentem dor? Sim () Não ()
39. Sabe o que é Guarda Responsável? Sim () Não ()
40. Sabe que os cães e gatos podem transmitir doenças ao ser humano? Sim () Não ()
41. Conhece a finalidade de um animal de companhia? Sim () Não ()
42. Sabe que existem cães como animais de trabalho? Sim () Não ()
43. Sabe o que é um ser sensiente? Sim () Não ()
44. Sabe que corte de cauda e corte de orelha são cirurgias multilantes? Sim () Não ()

Questionário para os Médicos Veterinários

Data: __/__/__

Entrevistador: _____

IDENTIFICAÇÃO DOS MÉDICOS VETERINÁRIOS

1. Sexo: F () M ()
2. Idade: de 21 a 26 anos () de 27 a 50 anos () acima de 50 anos ()
3. Escolaridade:
Graduação () Universidade: _____
Mestrado () Universidade: _____
Doutorado () Universidade: _____
Pós-Doutorado () Universidade: _____
Especialização: _____

CONHECIMENTO SOBRE BEM-ESTAR ANIMAL

1. Sabe o que é um ser senciente?
Sim () Não ()
2. Sabe o que é Bem-Estar Animal?
Sim () Não ()
3. Conhece a declaração universal dos direitos dos animais?
Sim () Não ()
4. Conhece a Comissão Ética no Uso de Animais (CEUA)?
Sim () Não ()
5. Conhece a teoria das cinco liberdades?
Sim () Não ()
6. Conhece a Teoria dos 3R's?
Sim () Não ()
7. Conhece métodos alternativos para substituir animais em aulas práticas e ou pesquisas?
Sim () Não ()
8. Conhece o direito de Escusa de consciência?
Sim () Não ()
9. Concorde com o uso de animais em pesquisas?
Sim () Não ()
10. A universidade onde você cursou Medicina Veterinária disponibilizava disciplinas obrigatórias com o conteúdo sobre bem-estar animal?
Sim () Não ()